

Editorial

As mudanças recentes na vida social, com destaque para a pandemia de COVID-19, os desastres ecológicos e o cenário político brasileiro, trazem questões vivas para a escuta psicanalítica comprometida com o social, colocando em cena a afirmação freudiana que abre sua discussão sobre a psicologia das massas: “a psicologia individual é, ao mesmo tempo, também, psicologia social” (Freud, 1921/1996, p.81)¹.

A presente edição da Analytica Revista de Psicanálise mostra-nos a psicanálise brasileira buscando tecer um caminho crítico e autoral no tratamento dos conceitos fundamentais colocados a trabalho para discutir as apresentações do mal-estar em nossa época. Os trabalhos discutem o entrelaçamento da psicanálise com outras áreas, em especial a dança, a literatura, a história e a política, colocando a questão sobre como a psicanálise pode fazer avançar as possibilidades de trabalho subjetivo em nosso tempo. Alguns artigos, voltam-se diretamente à crítica da lógica social dominante, que não privilegia abertura e possibilidades de trabalho subjetivo, no entanto, o conjunto dos trabalhos aposta na psicanálise como ferramenta para que brechas possam abertas em estruturas fechadas, totalizadoras e que silenciam o sujeito.

Tenham uma boa leitura! E que ela coloque questões que convoquem ao trabalho!

Magali Milene Silva
Editora Científica

¹ Freud, S. (1996). Psicologia das massas e análise do ego. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, vol XVII, pp.79-156. (publicado originalmente em 1921).